

Ser “mais” professor neste século XXI

Os desafios de uma tutoria digital na supervisão educativa em comunidades de práticas



**ELVIRA
RODRIGUES**

*Professora na Escola
Secundária Augusto
Gomes e formadora
no CFAE-Matosinhos*

Uma rápida e intuitiva pesquisa através de um motor de busca com as palavras “tutoria digital” rapidamente nos faz aportar à essência deste projeto de investigação, o qual “partindo do pressuposto de que todo o processo investigativo constituiu uma oportunidade de aprendizagem, na medida em que proporciona, por um lado, a descoberta de novos modos de pensar, ver, olhar e observar a realidade educativa, permite, por outro lado, acompanhar e refletir sobre as diferentes trajetórias que estas oportunidades de aprendizagem vão gizando. Com o II Encontro sobre Tutoria Digital na Supervisão Educativa em Comunidades de Práticas é intenção da equipa de investigadores demonstrar o papel crucial que os professores desempenham na (re)configuração desses novos contornos no processo de ensino e de aprendizagem, organizados em torno de Comunidades de Práticas. Procurar-se-á dar conta de como, num processo supervisivo problematizante a partir de uma tutoria digital, a construção de narrativas surge como uma estratégia fundamental na compreensão

de todo o desenvolvimento profissional e pessoal. [Assim], centrando-se numa prática supervisionada partilhada, este projeto visa uma (re)conceptualização da identidade pluridisciplinar e do papel do professor atendendo à emergência de novos cenários pedagógicos”.

Um núcleo de professores da Escola Secundária Augusto Gomes envolvidos no espaço formativo “ITM – Instrumentos de Transdisciplinaridade Usando o Moodle” marcará presença neste II Encontro, o qual constituirá a génese de futuros espaços de debate e reflexão, em contexto, numa partilha sempre subjacente a qualquer projeto de “conhecer para melhorar”.

A escola e os espaços escolares, na atualidade, convivem com uma realidade fragmentada, onde todos parecem andar à procura de uma nova “paideia,” em detrimento da ideia de polis e de participação na cidade. Com efeito, as contínuas mudanças, que vão sendo introduzidas, (re)definem o(s) papel(eis) do professor no contexto da escola (organização), bem como as necessidades emergentes à sua formação e ao seu Plano de Desenvolvimento Profissional (PDP).

As novas técnicas e metodologias de aprendizagem e de formação, de que o *e-learning* e o *b-learning* são exemplo, associadas à partilha em comunidades de prática, são apenas alguns dos desafios que se colocam aos professores nesta segunda década do século XXI.

Perante esta avalanche de mudanças desafiadoras, torna-se cada vez mais necessário abrandar a marcha, perder tempo para ganhar tempo, conscientes de que a inovação tecnológica deverá ser um apoio às práticas pedagógicas assentes em modelos inovadores, nas tecnologias que os sustentam e nas teorias pedagógicas que os fundamentam.

Neste contexto, o autoconhecimento e a automotivação, associados a modelos de liderança partilhada, são fundamentais para romper preconceitos e estereótipos ao nível micropolítico da vivência da escola.

A participação, no próximo dia 10 de abril, pelas 17 horas, no II Encontro de Tutoria Digital na Supervisão Educativa em Comunidades de Práticas, constitui (de forma gratuita) um espaço por excelência para debate e reflexão em torno de algumas das questões aqui enunciadas.

(http://www.esepf.pt/a_centros/cipaf/proj_tut_dig_2011.html)

A todos os Leitores e Amigos que comigo convivem, semanalmente, neste nosso espaço, deixo os votos de uma Páscoa Feliz, extensivos a todos aqueles que, semana a após semana, com muito esforço e particular dedicação, continuam a colocar nas bancas este decano que é o nosso “Jornal de Matosinhos”.

Bem hajam!

Um abraço especial e fraterno.